



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS INSTITUTO
TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A CURSO DE
MEDICINA**

**IARA SAMPAIO
MAISA SAMPAIO**

**OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO POR INIBIDORES DE BOMBA DEPRÓTONS:
UMA REVISÃO LITERÁRIA**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**IARA SAMPAIO
MAISA SAMPAIO**

**OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO POR INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS:
UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Profa. Tathiana Nascimento.

OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO POR INIBIDORES DE BOMBA DEPRÓTONS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

THE RISKS OF SELF – MEDICATION BY PROTON PUMP INHIBITORS: A LITERARY REVIEW

Iara Sampaio ¹
Maisa Sampaio ¹
Tathiana Nascimento ²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Informações do (a) orientador (a) - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução: Os inibidores da bomba de Próton (IBP) são pró-fármacos que carecem estar em solução ácida para serem ativados e desempenharem o efeito desejado. A sua atuação é devida uma inibição irreversível da H⁺/K⁺- ATPase, que compõe a etapa final da via da secreção ácida. Os IBP's podem ser obtidos sem prescrição médica, diante desse ponto, eles são bastante utilizados pelo fato de “protegerem o estômago” e seus efeitos desfavoráveis mais comuns serem momentâneos e pouco prejudiciais, sem o conhecimento de possíveis efeitos mais negativos a longo prazo pelos leigos. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na literatura, de forma sistemática no período 2010 a 2021, nas bases de dados *SciELO*, *PubMed*, *Scholar Google*, *MEDLINE* e *PsycINFO*. **Resultados:** Foram analisados 17 artigos, ocorrendo a fragmentação em 04 subtemas de análise, sendo: Mecanismos de ação dos inibidores de bomba de prótons (3), uso correto dos inibidores de bomba de prótons (4), automedicação (5) e os riscos das automedicação por inibidores de bomba de protons (7). **Discussão:** Nesse estudo, observa-se a exposição das afirmações dos autores de 6 artigos originais e 11 artigos de revisão, da qual faz-se uma breve análise e organização de suas ideias sobre os 4 subtemas da pesquisa. **Considerações Finais:** Nesse estudo, foi concluído que não há orientações relativas sobre o motivo da prescrição, contraindicações e ambiguidades dos IBPs, acarretando assim, em uma automedicação rotineira mediante apresentação de sinais e sintomas. Além disso, prejudicando de forma gradual a saúde dos usuários, sem informação sobre suas consequências em utilização crônica.

Palavras-chave: Inibidores de bomba de prótons. Automedicação. Riscos da automedicação.

ABSTRACT: Introduction: Proton pump inhibitors (PPIs) are prodrugs that need to be in an acidic solution to be activated and perform the desired effect. Its performance is due to an irreversible inhibition of H⁺ / K⁺ - ATPase, which makes up the final stage of the acid secretion pathway. PPIs can be obtained without a prescription, given this

point, they are widely used because they “protect the stomach” and their most common adverse effects are momentary and little harmful, without the knowledge of possible more negative effects in the long term by laypeople. **Methodology:** A literature search was carried out, systematically from 2010 to 2021, in the SciELO, PubMed, Scholar Google, MEDLINE and PsycINFO databases. **Results:** Seventeen articles were analyzed, these among the articles, there was a fragmentation in 04 subthemes of analysis, namely: Mechanisms of action of proton pump inhibitors (3), correct use of proton pump inhibitors (4), self-medication (5) and the risks of self-medication by inhibitors of protons (7). **Discussion:** In this study, there is an exposition of the statements of the authors of 6 original articles and 11 reviewarticles, from which a brief analysis and organization of their ideas about the 4 sub- themes of the research is made. **Final Considerations:** In this study, it was concluded that there are no relative guidelines on the reason for the prescription, contraindications and ambiguities of the PPIs, thus leading to a routine self-medication through the presentation of signs and symptoms. In addition, gradually harming the health of users, without information about its consequences in chronic use.

Keywords: Proton pump inhibitors. Self-medication. Risks of self-medication.

1 INTRODUÇÃO

Os inibidores de bombas de prótons (IBPs), são fármacos que atuam diminuindo a secreção de ácido gástrico através da inibição da enzima H^+ , K^+ , ATPase (KATZUNG), etapa final da secreção ácida na superfície gástrica. Compõe essa classe medicamentosa: omeprazol, esomeprazol, lasoprazol, rabeprazol, zelumoprazol e pantoprazol.

Diante disso, eventualmente faz-se o uso dessa classe em diagnósticos como doença de refluxo gastroesofágico, esôfago de Barrett e úlceras por anti-inflamatórios não esteroidais, justificando-se sua frequência em casos crônicos de IBP. Entretanto, a persistência do uso devido sintomas, torna evidente e prevalente a automedicação, além da utilização de forma contínua (VIEIRA; BORJAN, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (1998) definiu automedicação como consumo irresponsável e prolongado de medicamentos sem prescrição ou supervisão médica, sendo um fenômeno mundial. É notório afirmar que, no Brasil existem poucos estudos com base populacional evidenciando a taxa de consumo por automedicação de IBP's e seus prejuízos. Afinal, o uso irracional dos inibidores de bomba de prótons e suas consequências ao organismo, devido a frequência do uso, está eventualmente relacionado a fatores culturais, sociais e governamentais (SANTOS, 2018).

Os IBPs são consideravelmente ótimos fármacos agindo na inibição

irreversível da secreção ácida da bomba de prótons (KATZUNG). Partindo desse pressuposto, levando em consideração esse mecanismo de ação, os seus efeitos colaterais a longo prazo podem causar, hipergastrinemia devido supressão ácida que promove aumento, entre outros efeitos. Pode-se concluir que, a investigação e o cuidado no controle do uso dessa classe, deve tornar-se eventual.

Dessa forma, o presente projeto surgiu do interesse enquanto acadêmicas do curso de Medicina, para analisar a prevalência do uso de inibidores de bombas de prótons, tendo a atenção voltada para a importância de se manter cautela com o uso descontrolado de IBPS, mediante o intuito de promover conhecimento acerca dos fatores de risco e prevenir seus efeitos colaterais. Buscando dessa forma, evitar maiores nocividades por automedicação. Afinal, segundo ARRAIAS (2016), a automedicação é prática cada dia mais descontrolada por todo o Brasil e tem completa relação socioeconômica com o aparecimento de complicações.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que tem a seguinte questão norteadora: atualmente evidenciam-se muito a facilidade de compra dos inibidores de bomba de prótons nas empresas farmacológicas, no entanto, o que os estudos científicos têm apontado sobre as contraindicações, os efeitos, riscos e prejuízos do uso crônico não prescrito de IBPS por todas as faixas etárias?

A revisão sistemática de literatura é uma forma de pesquisa que utiliza a literatura como a principal fonte de dados sobre um tema específico (Sampaio & Mancini, 2007). Essa ramificação e tipo de pesquisa acede uma amplificação maior de resultados concretos, ao invés de limitar as conclusões exclusivamente em alguns artigos e avaliar os resultados entre populações ou grupos clínicos, bem como variações de protocolos de tratamento.

Foram utilizadas as bases de dados *SciELO*, *PubMed*, *Scholar Google*, *MEDLINE* e *PsycINFO* e os descritores ou as combinações das palavras, em inglês, espanhol ou português: “Pronton pump inibidores”, “*Self-medication*”, “*Risks of self-medication*”, “Inibidores de bomba de prótons”, “Automedicação”, “Riscos da automedicação”, “*Inhibidores de la bomba de protones*”, “*Automedicación*”, “*Riesgos de la automedicación*”. Foram adotados os seguintes critérios para inclusão dos artigos: artigos originais ou revisões com resumos e textos completos disponíveis para

análise, aqueles publicados nos idiomas: inglês, espanhol ou português, entre os anos de 2010 e 2021.

Desse modo, as buscas foram realizadas por duas revisadoras, seguindo o mesmo procedimento, com o objetivo de validar os resultados encontrados. Foram excluídos aqueles que não atendiam aos objetivos propostos, a saber: os que não abordavam inibidores de bomba de prótons, automedicação, os riscos da automedicação, ou os que abordavam seu uso prescrito por breve temporalidade. Inicialmente foram lidos todos os títulos que apareceram, em todas as bases de dados eleitas para a pesquisa, usando os descritores ou suas combinações e filtrando pelo período e idiomas já mencionados anteriormente.

3 RESULTADOS

Na presente revisão foram encontrados 17 estudos sobre a temática: Mecanismo de ação dos inibidores de bomba de prótons (Quadro 1), uso correto dos inibidores de bomba de prótons (Quadro 2), automedicação (Quadro 3) e os riscos da automedicação por inibidores de bomba de prótons (Quadro 4). Foram analisados onze artigos de revisão e seis artigos originais. O idioma de publicação predominante foi o português (12), seguido pelo inglês (3) e espanhol (2). A maioria dos estudos foi publicada nos últimos dez anos, a saber: 2019 (4), 2018 (1), 2017 (2), 2016 (4), 2014 (3), 2013 (1), 2011 (1), 2010 (1). Quanto a análise de estudos referente aos quadros, acompanhou-se a seguinte linha de organização: Mecanismo de ação dos inibidores de bomba de protons (3), uso correto dos inibidores de bomba de prótons (3), automedicação (5) e os riscos da automedicação por inibidores de bomba de prótons (7).

Quadro 1 – Descrição resumida dos artigos selecionados na revisão bibliográfica sobre o mecanismo de ação dos IBPs (3).

Título do artigo	Nome do autor e ano	Objetivo	Principais resultados
Safety of long- term PPI therapy	Christina Reimer, (2013)	Based on the existing evidence the benefits of PPI treatment seem to outweigh potential risks in the large majority of patients especially if PPI use is based on arelevant	Long-term use is becoming increasingly common,in some cases without a proper indication.

		indication.	
Antieméticos e gastrintestinais	Karen Whalen, Richard Finkel, Thomas A. Panavelil, Carol Motycka, (2016)	Este capítulo descreve os fármacos usados para tratar quatro condições médicas comuns envolvendo o trato gastrointestinal (TGI).	Para obter o efeito máximo, os IBPs devem ser ingeridos de 30 a 60 minutos antes do desjejum ou da principal (maior) refeição do dia.
25 Years of Proton Pump Inhibitors: A Comprehensive Review	Daniel S. Strand, Daejin Kim, and David A. Peura, (2017)	This review will examine the pharmacokinetics and pharmacodynamics of these drugs and provide an update on both the clinical use of and remaining challenges with PPIs	Although very effective, PPIs are imperfect drugs owing, at least in part, to their pharmacologic limitations. Several novel approaches to overcome these limitations are being explored including the development of a non-benzimidazole PPI and sophisticated delivery systems to mitigate the problems associated with their short half-life and obligatory preprandial dosing.

Fonte: autoria própria.

Quadro 2 – Descrição resumida dos artigos selecionados na revisão bibliográfica sobre o uso correto dos IBPs (3).

Título do artigo	Nome do autor e ano	Objetivo	Principais resultados
Deficiência da vitamina B12 relacionada ao uso prolongado do omeprazol	Paula Caroline Jardim Oliveira, Elciane Lima, Anderson José Gonzaga Lemos (2019)	O objetivo consiste em abordar os benefícios terapêuticos do uso do omeprazol, e esclarecer os riscos da automedicação e possíveis malefícios com o uso contínuo.	O uso contínuo de omeprazol tem sido associado a diversas deficiências de nutrientes, e a redução de absorção de cobalamina.
Safety of long-term PPI therapy	Christina Reimer, (2013)	Based on the existing evidence the benefits of PPI treatment seem to outweigh potential risks in the large majority of patients especially if PPI use is based on a relevant indication.	Long-term use is becoming increasingly common, in some cases without a proper indication.
Inibidores da bomba de prótons: Revisão e análise farmacoeconômica.	Muriele Picoli Braga, Cristiane de Bona da Silva, Andréa Inês Horn Adams; (2011).	O presente estudo propõe a revisar os estudos disponíveis a fim de expor informações sobre os IBPs e realizar um estudo	Evidências atuais sugerem que os IBPs possuem eficácia semelhante no tratamento de várias desordens gástricas e no protocolo de

		farmacoeconômico entre doses padrão desses medicamentos para o tratamento da úlcera péptica gastroduodenal.	erradicação do <i>Helicobacter pylori</i> . A partir da análise farmacoeconômica ora realizada, constatouse que o lansoprazol apresenta perfil mais favorável.
--	--	---	--

Fonte: autoria própria

Quadro 3 – Descrição resumida dos artigos selecionados na revisão bibliográfica sobre a automedicação (5).

Título do artigo	Nome do autor e ano	Objetivo	Conclusão
AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO COMBATE A ESSAS PRÁTICAS	Wendel Simões Fernandes, Julio César Cembranelli (2014).	O objetivo deste trabalho é enfatizar questões sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e, ainda, demonstrar a importância do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.	Vários podem ser os fatores que induzem a prática de automedicação no Brasil, muitos casos de automedicação são induzidos com base em prescrições antigas e, também, por indicações de terceiros.
Estudio sobre Automedicación en Población Universitaria Española	Patricia Guillem Sáiza, Francesc Francès Bozala, Francisco Gimenez Fernández, Carmen Sáiz Sánchez (2010).	La automedicación es una práctica común en diferentes sociedades que puede tener importantes implicaciones sanitarias. Esta práctica ha sido poco estudiada hasta ahora en población universitaria española. Nuestro objetivo es cuantificar esta actividad y estudiar los factores asociados a la misma.	La práctica de automedicación fue confirmada en el 90,8% de los 501 individuos que contestaron correctamente la encuesta. Esta práctica fue significativamente más frecuente en mujeres. El grupo de medicamentos más frecuentemente consumido fueron los analgésicos/antiinflamatorios (consumidos por el 73% de los automedicadores). Las mujeres consumieron significativamente más anticatarrales (OR = 1,70), mientras que los hombres consumieron más antibióticos (OR = 1,88). Los individuos con hábitos de información sobre medicamentos presentaron un menor consumo de antibióticos (OR = 2,15).
Fatores Correlacionados à Automedicação entre os Jovens e Adultos: Uma Revisão Integrativa da Literatura (artigo de revisão)	Bruna de Carvalho Correia, Juliana Kelly Trindade, Alexsandro Barreto Almeida (2019)	O objetivo desse estudo é demonstrar a relação, os fatores e as doenças relacionadas à automedicação trazendo a importância da	Adultos jovens e indivíduos com problemas para realizar atividades cotidianas são os grupos que mais recorrem à automedicação, tem preocupado pelo fácil acesso aos produtos terapêuticos e os potenciais danos dessa prática para a saúde.

		participação de profissionais da saúde.	
ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO, SUAS PRÁTICAS E RISCOS SOBRE A SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA	Luziane Teixeira de Castro Silva, 2016.	O presente estudo possui o objetivo de analisar a automedicação no Brasil e os fatores que contribuem para o consumo exagerado dos medicamentos.	Verifica-se que a dor (emoção ou sensação desagradável que se manifesta subjetivamente abrangendo mecanismos psíquicos, físicos e culturais), por ser presente na maioria das enfermidades, a dor em geral constitui como principal sintoma na prática da automedicação.

Fonte: autoria própria

Quadro 4 – Descrição resumida dos artigos selecionados na revisão bibliográfica sobre os riscos da automedicação por inibidores de bombas de prótons (7).

Título do artigo	Nome do autor e ano	Objetivo	Conclusão
Uso crônico de inibidores da bomba de prótons na atenção primária	Denis Conci Braga, Silvia Mônica Bortolini, Camila Kleber Stroher, Mariana Cassol, Suelen Bordignon, Thays Byczkowski (2014)	O presente estudo teve por objetivo avaliar o perfil dos pacientes adultos que consultam na atenção primária e que fazem uso continuado de IBPs	Realizadas 109 prescrições continham inibidor da bomba de prótons em caráter contínuo (8,25% da população atendida). As mulheres representaram 73,4% da amostra (n= 80). A faixa etária predominante foi a compreendida entre os 51 aos 70 anos (67,5%; n= 54). Prescrito em 108 pacientes foi o omeprazol. Dentre aqueles que utilizavam irregularmente o IBP (n= 36), 75% o fazia quando apresentava sintomas (n= 25); 13,89% usava em dias alternados (n= 5) e 11,1% (n = 4) ingeria mais do que dois comprimidos ao dia no caso de os sintomas não cessarem com um comprimido. Aumentos posológicos realizados pelo paciente sem prescrição médica ocorreram em 27,52% (n= 30).
Association of Proton Pump Inhibitors With Risk of Dementia: A Pharmacoepidemiological Claims Data Analysis	Willy Gomm; Klaus von Holt, MD; Friederike Thomé; Karl Broich; Wolfgang Maier; Anne Fink; Gabriele Doblhammer;	To examine the association between the use of PPIs and the risk of incident dementia in the elderly.	A total of 73 679 participants 75 years of age or older and free of dementia at baseline were analyzed. The patients receiving regular PPI medication (n = 2950; mean [SD] age, 83.8 [5.4] years; 77.9% female) had a

	Britta Haenisch, (2016)		significantly increased risk of incident dementia compared with the patients not receiving PPI medication (n = 70 729; mean [SD] age, 83.0 [5.6] years; 73.6% female) (hazard ratio, 1.44 [95% CI, 1.36-1.52]; P < .001).
Perfil de segurança dos Inibidores da Bomba de Prótons: reações adversas notificadas de 2007 a 2017: Experiência Profissionalizante na vertente de Farmácia Hospitalar, Comunitária e Investigação	Ana Raquel Costa Ramos, (2019)	Constatar-se que a avaliação da real necessidade destes medicamentos antes da sua prescrição deve ser tida em conta, sem esquecer a importância das medidas não farmacológicas.	Tem havido um aumento crescente e sustentado do número de notificações, o que está de acordo com os resultados obtidos, uma vez que no geral, o número de notificações aumentou, sendo que em 2007 houve 11 notificações e em 2017 houve 55 [36,37].
USO INDISCRIMINADO DE OMEPRAZOL EM IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA (artigo de revisão)	Luciana Rodrigues da Silva Pimenta, Rosimere dos Santos Soares, Patrícia Ferreira da Silva Castro, Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas, Sylvia Escher de Oliveira Nielson (2016)	O objetivo desse estudo é demonstrar a relação, os fatores e as doenças relacionadas à automedicação trazendo a importância da participação de profissionais da saúde.	A hipocloridria associada ao uso prolongado de omeprazol se relaciona positivamente ao aumento de infecção por <i>Helicobacter pylori</i> , e causa redução significativa da absorção de cálcio e vitamina B12 que se relacionam a casos de osteopenia/osteoporose e anemia megaloblástica, principalmente em idosos.
USO CONTÍNUO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS E SEUS EFEITOS A LONGO PRAZO	VIEIRA, Mariana Tomain Peres Martins; BORJA, Amélia (2017)	Objetiva divulgar mais informações sobre essa classe de medicamento, os IBPs, que mesmo sem estudos comprovados, muito se tem relatado que o uso crônico e indiscriminado dessas substâncias traz danos à saúde como infecções bacterianas, deficiências de vitaminas, osteoporose, hipergastrinemia e	O uso prolongado dos IBPs conforme abordado nesse artigo pode trazer muitas complicações, porém algumas ainda com poucos estudos comprobatórios. Existem pesquisas, porém as amostras pouco direcionadas dificultando a definição da relação IBP e seus efeitos.

		câncer gástrico.	
EFEITOS EM LONGO PRAZO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS (Revisão literária)	ANA PAULA VAZ DE LIMA, MÁRIO DOS ANJOS NETO FILHO (2014)	Neste contexto, o presente estudo propõe-se a revisar a literatura especializada disponível e assim expor informação sobre os IBPs, analisando o uso indiscriminado e muitas vezes errôneo desses medicamentos os quais podem trazer graves danos a saúde, mesmo que ainda não ajam dados científicos que confirmem os danos em longo prazo.	A utilização em longo prazo de omeprazol em humanos pode então relacionar-se com a proliferação de células e tumores carcinóides.
O uso irracional do omeprazol: uma revisão	SANTOS, Yamma Klívia Azevedo, (2018)	Objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o uso indevido do omeprazol. O estudo foi realizado através do acesso disponível via internet e no acervo da biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité – PB (UFCG)	Fatores que justificam o uso contínuo da monoterapia ou politerapia com esse medicamento são a idade avançada (> 65 anos), antecedentes de úlceras ou sangramento gastrointestinal, presença de número maior de comorbidades e a necessidade de utilização de fármacos por tempo prolongado.

Fonte: autoria própria

4 DISCUSSÕES

Esta revisão sistemática da literatura identificou 17 estudos que desencadearam como conjunto de conhecimento, o mecanismo de ação dos inibidores da bomba de prótons, bem como, seu manejo correto. Além disso, formulou os riscos e os fatores que induzem a automedicação para por fim enfatizar os riscos da automedicação dos inibidores da bomba de prótons. Mediante essa linha de raciocínio, a seguir, encontram-se a discussão dos estudos e seus subtemas de

forma mais explícita.

4.1 MECANISMO DE AÇÃO DOS INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS

Evidenciando sua longa trajetória de 37 anos de realidade, os IBPs são avaliados como seguros e efetivos na terapêutica de distúrbios envolvendo secreção de pH ácido. Além de serem a primeira escolha em algumas patologias, em combinação com antibióticos, são parte integrante da terapia de erradicação do *Helicobacter pylori*. (STRAND; KIM; PEURA, 2017). Diante disso, os IBPs pertencem aos medicamentos mais receitados do planeta, totalizando aproximadamente com gastos, 26 milhões de dólares por ano com essa classe (REIMER, 2013).

Os IBP's são pró fármacos (base fraca), com envolvimento entérico de resistentes ácidos que protegem da fragmentação precoce do pH ácido gástrico, sendo assim, facilitando sua absorção e transporte para a célula parietal. Posteriori, são ativos, sendo necessário 18 horas no mínimo para serem colocados em síntese novamente na enzima, interrompendo nesse período a secreção ácida. Todos os inibidores de bomba de prótons são da mesma estrutura, um anel α piridilmetilsulfinil benzimidazol substituído, entretando, diversificam nas substituições em seus agrupamentos de piridina ou benzimidazol (REIMER, 2013).

No tocante ao efeito bioquímico superior dos IBPs em comparação com antagonistas de H₂ é baseado em sua capacidade de manter o pH intragástrico, de forma consenciosa por entre 15 e 21 horas diárias, em comparação com apenas 8 horas para H₂. Além de ser mais duradouro, a eficácia dos IBPs é também superior em relação ao controle do pH intragástrico pós-prandial e noturno, o que é de importância clínica em alguns pacientes. (FARMACOLOGIA ILUSTRADA, 2016).

4.2 USO CORRETO DOS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS

Os IBPs são fármacos instáveis quando em contato expositório com a secreção ácida do estômago, logo, para impedir a degradação, é de suma importância uma proteção para os IBPs gastro-resistente, do ambiente ácido gástrico e que dissolva apenas na região alcalina do intestino delgado (SANTOS, 2018). Partindo desse pressuposto, para se obter uma eficácia terapêutica, é necessário fazer a utilização correta dessa classe medicamentosa, assim, recomenda-se administrar em

jejum e cerca de trinta minutos antes da refeição, pois a presença de alimentos no estômago diminui sua absorção (BRAGA; SILVA; ADAMS, 2011).

Tomando novamente como base o pensamento do BRAGA *et al.* (2011), da qual, exemplifica que, em situações posológicas de apenas uma vez ao dia, 70% das bombas só são definidamente inibidas entre o segundo e o quinto dia. Nesse sentido, é contraindicado o uso de IBPs em casos sintomáticos visto pelos pacientes leves, como por exemplo “azias”, recomendando-se a utilização de antagonistas de H₂ ou antiácidos comuns. Por fim, é evidenciado no estudo as seguintes posologias de uso em única dose diária: omeprazol (20mg), pantoprazol (40 mg), lansoprazol (30 mg), rabeprazol (20 mg) e esomeprazol (20 mg).

Em casos de comprovação de utilização contínua, deve-se obter bastante cuidado devido os riscos de enfermidades geradas com o uso desregrado e desorientado das mesmas, de acordo com Oliveira; Lima; Lemos (2019).

4.3 AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação pode ser atribuída à dificuldade de acesso pelo hábito de resolver os problemas de saúde considerados rotineiros da sua própria maneira, alegando falta de tempo. Como boa parte dos medicamentos é vendida sem receita médica (medicamentos de venda isenta de prescrição), essa acessibilidade contribui para a automedicação. Nesse contexto, essa atitude recorrente de tratar os sintomas alegados como comuns (dor de cabeça, febre, náusea, entre outros), é fruto influenciado também pela publicidade, e pela internet, devido serem facilitadoras do conhecimento e disseminação (SAÍZ *et al.*, 2010).

Nessa perspectiva, o ato de automedicação, é atualmente bem consolidada não só nesse País, como no mundo. Assim, a automedicação é uma problemática de saúde pública, tendo em vistas os riscos gerados pela falta de conhecimento e fácil acessibilidade dos medicamentos, que por sua vez, são utilizados sem supervisão alguma. Diante disso, agrava a enfermidade em questão, mascara sintomas alarmes, torna mais difícil o diagnóstico, ou até mesmo causa danos maiores (ORELLANA *et al.*, 2019).

Essa influência da automedicação ocorre também, pelo comodismo cultural passado de geração a geração, de seguir o que funcionou com o vizinho, amigos, membros da família, ou a sugestão do farmacêutico, para evitar “manhãs perdidas”

de trabalho em filas para atendimentos corretos, sejam em consultórios ou Unidades de Saúde local, prática cada vez mais frequente (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2014).

A seguir, encontra-se a tabela (1) exemplificando o que de acordo com Fernandes; Cembranelli (2014), são os principais fatores agravantes e que induzem a prática constante de automedicação mundial.

Tabela 1 – Principais fatores que induzem a automedicação.

Principais fatores:
Prescrições antigas
Indicações de terceiros
Procura de solução rápida
Poder aquisitivo
Questões culturais
Acesso à informação
Não obrigatoriedade de prescrição

Fonte: autoria própria.

O processo de automedicação atribui também à ação de persistência de um tratamento, muitas vezes prescrito por um médico, com a intenção de “melhorar” a eficácia do mesmo, não sabendo que nesses casos os riscos de danos podem ser ainda maiores. Adultos jovens e indivíduos com problemas para realizar atividades cotidianas, são os grupos que mais recorrem à automedicação. Essa perspectiva, tem preocupado pelo fácil acesso aos produtos terapêuticos e os potenciais danos dessa prática para a saúde (CORREIA *et al.*, 2019).

Em estudo sobre a análise da automedicação, suas práticas e riscos para a saúde, foi apresentado os principais sintomas que geram a ideia e a prática de automedicação no indivíduo (Tabela 2).

Tabela 2 – Principais sintomas que levam o indivíduo a praticar a automedicação.

SINTOMAS:
Dor
Prevenção/Suplementação
Resfriado
Problemas relacionados à garganta
Febre

Fonte: Adaptado SILVA (2016).

Dessa maneira, viu-se a necessidade de abordar essa temática nesse trabalho, ao observar que é de destaque e preocupação mundial.

4. 4 OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO POR IBPs

Recentemente, foi descoberto que o omeoprazol (IBP), contribui para a função cognitiva, relacionado com a má absorção da vitamina B12, em uso contínuo pode estimular o surgimento de demências, afetando memórias de curto prazo e novo aprendizado (SANTOS, 2018).

Um estudo sobre o uso indiscriminado de omeoprazol em idosos, e a importância da atenção farmacêutica, afirmou que a utilização de omeoprazol maior que um ano, pode acarretar queda na absorção de magnésio, aumentando o risco de arritmias, derrames cerebrais, convulsões, enfraquecimento dos ossos e espasmos musculares. Diante disso, o uso de IBPs associa-se com uma maior probabilidade de risco de osteoporose, osteopenia e fraturas ósseas, podendo este depender da dose utilizada e quantidade de tratamento efetuado (SANTOS, 2018).

O metabolismo dos IBPs está relacionado diretamente com citocromo P450, predominantemente hepático, obtendo interação medicamentosa (IM) com outros fármacos que possuem o mesmo mecanismo de absorção, como a varfarina, cetoconazol, fenitoína, claritromicina, o diazepam, entre outros. No caso do clopidogrel, antiplaquetário importante para o tratamento de diversos distúrbios sanguíneos, a real interação medicamentosa inibe o seu mecanismo de ação (VIEIRA; BORJA, 2017).

Atualmente, entre as seis classes comercializadas de IBPs: omeoprazol, esomeoprazol, lansoprazol, rabeoprazol, dexlansoprazol e o pantoprazol (CFF), o

omeprazol encontra-se o mais vendido e prescrito. Porém, pela sua popularidade foi evidenciado relação com o desenvolvimento de hipersensibilidade, tendo como evolução uma nefrite intersticial, e até mesmo para uma disfunção renal aguda (VIEIRA; BORJA, 2017).

De acordo com o estudo de Lima, (2014) existe a interação dos IBPs com o surgimento de hipergastrinemia, devido aumento da secreção de gastrina em reação ao “feedback” da supressão gástrica, gerada pela função natural dos fármacos. A elevação exarcebada de gastrina, está relacionada com o aumento do risco de desenvolvimento de tumores gástricos, mediante estimulação de proliferação excessiva de células.

Pimenta, *et al.*, (2016), afirma em complicações do uso contínuo dos IBPs e interações, referente a um tópico em seu estudo que, são relatadas à ocorrência de miopatia subaguda, artralguas, cefaléias e exantemas cutâneos a partir do uso prolongado desses fármacos. Seguindo a parâmetro de prejuízos ligados aos IBPs, Gomm, *et al.* (2016) sugerem que o mecanismo de modulação inversa da γ -secretase em combinação com uma atividade aumentada da β -secretase BACE1, leva a um acúmulo de níveis de A β . Contudo, os peptídeos A β são um dos principais sinais patológicos de demência no curso da doença de Alzheimer, logo, existe a associação de demência e utilização incorreta de IBPs, racionada pela automedicação.

Foi realizado um perfil de segurança dos inibidores da bomba de prótons, da qual observou-se que existem notificações em que julga a classificação do medicamento suspeito. Nessa via, a classificação dos IBPs, a saber: omeprazol 36%, associação de 3 IBPs 20,5%, pantoprazol 22,6%, lansoprazol 11,3%, rabeprazol 4,7%, esomeprazole 2,4% e associação de 2 IBPs 2,1% (RAMOS, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, os inibidores de bomba de prótons são receitados de forma desordenada pelos profissionais da saúde, além de serem medicamentos de venda livre, o que predispõe a automedicação e utilização excessiva. Devido serem utilizados por pessoas de todas as faixas etárias, incluindo em sua gama de idades as crianças, e seus efeitos colaterais da utilização a curto prazo serem pouco evidentes, a exemplo: dor de cabeça, náusea e diarreia, resulta coerente o aumento da aplicabilidade indiscriminada por automedicação. Destarte, faz-se de suma

importância educar os indivíduos e os profissionais da saúde credenciados, para uma prescrição correta e disciplinada pois a instituição de terapêutica de supressão ácida com inibidores de bomba de prótons, tem designações estabelecidas e as mesmas carecem de serem seguidas a fim de inibir exposições inconvenientes, como possíveis fatores adversos.

Torna-se, pois, importante avigorar a necessidade de melhorar a investigação nesta extensão, levando em relação que os inibidores de bomba de prótons são um dos medicamentos mais usufruídos a nível nacional e internacional. Afinal, caso se validam os efeitos colaterais apresentados, tais adversativos podem favorecer de forma silente para uma enorme mortalidade futura a nível mundial.

Desse modo, considera-se que a presente revisão sistemática de literatura foi validade de muita importância, visto que é possível deparar com resultados mostrando a realidade encarada pelas consequências do uso incorreto e transpassado dos IBPs. Além de destacar o quão pouco esse conteúdo ainda é aprofundado, apesar de seu realce no cotidiano.

6 REFERÊNCIAS

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado; BERTOLDI, Andréa Dâmaso. **Prevalence of self- medication in Brazil and associated factors.** Rev. Saúde Pública 50 (suppl 2) 12 Dec 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117>. Acesso em: 10 jun 2020.

BRAGA, M.C; SILVA, C.B; ADAMS, A.I.N. **Inibidores da bomba de prótons: Revisão e análise farmacoeconômica.** Revista Saúde (Santa Maria); v.37, n.2, p. 1932.

BRAGA, D. C. et al. **Uso crônico de inibidores da bomba de prótons na atenção primária.** GED gastroenterol. endosc. dig. 2014; 33(4): 125-128.

CORREIA, B; TRINDADE, J; ALMEIDA, A. **Fatores Correlacionados à Automedicação entre Jovens e Adultos.** Rev Inic Cient e Ext. 2019; 2(1): 57-61.

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Júlio César. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas.** Revista Univap, São José dos Campos, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

GOMM, W. et al. **Association of proton pump inhibitors with risk of dementia: a pharmacoepidemiological claims data analysis.** JAMA Neurology, v. 73, n. 4, p. 410-416, 2016.

HOEFLE, R; LEITE, B. **Segurança do uso contínuo de inibidores da bomba de prótons**. Boletim Farmacoterapêutica, Ano XIV, Números 01 e 02, jan-abr/2009.

KATZUNG, BG. **Basic and clinical pharmacology**. New York: Lange Medical Books/McGraw•Hill, 2004. p. 1037•8, 1040•1.

LIMA, A; NETO FILHO, M. **EFEITOS EM LONGO PRAZO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, Vol.5, n.3, pp.45-49 (Dez 2013 - Fev 2014).

OLIVEIRA, PCJ; LIMA, EO. **Deficiência de vitamina B12 relacionada ao uso prolongado de omeprazol**. In: Anais da I Jornada Científica de Biomedicina IESC | FAG (JICBIOMED). Guaraí - TO, 2019.

ORELLANA, V. et al. **Automedicación en estudiantes de una residencia universitaria en Chillán, Chile**. Revista Cubana de Salud Pública. Chile, 45(1):e1189, 2019.

PIMENTA, L. et al. **Uso indiscriminado de Omeoprazol em Idosos e a Importância da atenção Farmacêutica**. Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos, Goiânia – GO, Ano 1 / Nº3 / 2016.

RAMOS, Ana Raquel Costa. **Perfil de segurança dos Inibidores da Bomba de Protões: reações adversas notificadas de 2007 a 2017**. Experiência Profissionalizante na vertente de Farmácia Hospitalar, Comunitária e Investigação. Relatório para obtenção de Grau em Mestre (Ciências farmacêuticas) - Universidade da Beira Interior. Covilhã, jun 2019.

REIMER, C. **Safety of long-term PPI therapy**. Best Practice & Research Clinical Gastroenterology, v, 27, n.3, p. 443-454, 2013.

SAÍZ, P. et. al. **Estudio sobre Automedicación en Población Universitaria Española**. Rev Clin Med Fam, vol.3, no.2, jun. 2010.

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C; FONSECA, S.T. **Prática baseada em evidência: buscando informação para fundamentar a prática clínica do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional**. Rev. Bras. Fisioter. 2007 (3):113-8.

SANTOS, A; NOGUEIRA, D; OLIVEIRA, C. **Self-medication among participants of an Open University of the Third Age and associated factors**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 21(4): 419-427, 2018.

SANTOS, Yamma Klívia Azevedo. **O uso irracional de omeoprazol**. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia)- Universidade Federal de Campinas. Cuité – PB, 2018.

SILVA, Luziane Teixeira de Castro. **Análise da automedicação, suas práticas e riscos sobre a saúde: revisão de literatura**. 2016. 56 f. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira- Bahia, 2016.

STRAND, D. S; KIM, D; PEURA, D.A. **25 years of Proton Pump inhibitors: A comprehensive review.** Gut Liver. 2017 Jan; 1(1): 27–37. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5221858/>. Acesso em: 16 jun 2020.

THOMSON, A.B., SAUVE, M.D., KASSAM, N., MITAKAHARA. **Safety of the long-term use of proton pump inhibitors.** World Journal of Gastroenterology, Canadá, v.16 n. 19, p.2323-2330, mai. 2010.

VIEIRA, Mariana Tomain Peres Martins; BORJA, Amélia. **USO CONTÍNUO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS E SEUS EFEITOS A LONGO PRAZO.** Revista Oswaldo Cruz, edição 17, 2017.

WHALEN, K; FINKEL, R; PANAVELIL, T. **Farmacologia Ilustrada.** 6ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2016.